

tais siderúrgicas, garantindo ainda antecipação quinzenal de 50% do salário bruto, mais 14 horas de retorno de férias e abertura para nova discussão da reposição das perdas em abril de 91.

1991 – Pela terceira vez, Luiz Carlos concorre à presidência do Sindipa, desta vez representando a Força Sindical. No primeiro turno, a disputa fica dividida entre as quatro chapas que disputaram o pleito. No segundo turno a disputa se polariza entre a chapa da Força Sindical e da CUT. Luiz Carlos vence a eleição com 66,5% dos votos, contra 24,9% para a chapa cutista.

24/10/1991 – Acontece na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro o leilão de



privatização da Usiminas. A siderúrgica ipatinguense é escolhida para ser a primeira estatal a ter seu capital aberto à iniciativa privada. As negociações feitas pelo Sindicato garantiram que os metalúrgicos fossem proprietários de 20% das ações negociadas.

1992 – O presidente do Sindipa, Luiz Carlos Miranda, participa da abertura da 12ª Reunião de Ferro e Aço da OIT, num encontro histórico, falando para representantes de 150 países sobre a privatização da Usiminas, liberdade de associação e direitos sindicais.

1995 – Pela primeira vez, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) assume o Sindicato dos Metalúrgicos de Ipatinga. Depois de sucessivas derrotas, Altair Villar Guimarães assume a presidência da entidade.



2001 – Após cinco anos afastado da vida sindical, Luiz Carlos Miranda disputa e novamente ganha a presidência do Sindipa.

A PRATA DA CASA



Maria Aparecida, Piba, é a funcionária mais antiga do Sindicato dos Metalúrgicos de Ipatinga. Irmã do ex-presidente da entidade, José Onofre Ribeiro (Zequita), Piba é natural de São Domingos do Prata e chegou a Ipatinga em 1963. Ela ingressou no Sindicato como recepcionista, em 10 de outubro de 1969, durante a gestão de Jorge Noman Neto e, desde então, acompanhou a história do Sindipa nos últimos 36 anos, no cargo de secretária de todos os presidentes da entidade.

Mais antiga funcionária do Sindipa, com 36 anos de serviços prestados, Piba assessorou todos os presidentes que já passaram pela instituição

Numa avaliação da trajetória do Sindicato durante este período, Piba diz que cada uma das gestões contribuiu à sua maneira para o avanço da entidade, mas destaca que até 1985 a instituição tinha um papel muito limitado e mais voltado ao assistencialismo, em função do regime de exceção. Ela enfatiza, contudo, conquistas importantes como o Girafão, a aquisição das colônias de férias e a distribuição de bolsas de estudo para alunos do ensino fundamental e médio. “A partir de 1985, o Sindicato tornou-se mais participativo. As pessoas perderam o medo”, salienta, atribuindo a mudança ao processo de abertura política no País.

Piba considera que um dos momentos marcantes na vida do Sindicato foi a disputa eleitoral de 1985. “Foi um movimento bonito, com a participação dos trabalhadores, que

sairam às ruas e se mobilizaram em torno da eleição sindical, num momento em que se lutava também pelas eleições diretas e pela redemocratização do País”.

Trabalhando diretamente com Luiz Carlos há mais de 12 anos, Piba elogia a disposição política do presidente do Sindipa e sua firmeza na tomada de decisões. Outro orgulho que faz questão de demonstrar é em relação ao papel do Sindipa na formação da cidadania. “Muitas pessoas ilustres, que hoje ocupam lugar de destaque na sociedade do Vale do Aço e mesmo fora da região, iniciaram suas carreiras a partir de cursos feitos no Sindicato. Isto é muito gratificante”, diz ela, citando nomes como o do delegado Renato Roger do Amaral e do deputado Carlos William, que fizeram o primeiro curso profissionalizante no Sindipa.